



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA/ ENSINO
FUNDAMENTAL I: UMA EXPERIÊNCIA BRAGANTINA**

SUELY MARQUES DA SILVA

**BRAGANÇA – PA
2023**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA/ ENSINO
FUNDAMENTAL I: UMA EXPERIÊNCIA BRAGANTINA**

SUELY MARQUES DA SILVA

Artigo apresentado a Faculdade de Educação – FACED, do Campus de Bragança – da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito necessário à para a conclusão do curso de Pedagogia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Maria da Luz Duarte Leite Silva.

BRAGANÇA – PA

2023

SUELY MARQUES DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA/ ENSINO
FUNDAMENTAL I: UMA EXPERIÊNCIA BRAGANTINA**

APROVADA EM: ___/___/_____

Banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Maria da Luz Duarte Leite Silva - Orientadora UFPA

Universidade Federal do Pará

Campus Universitário de Bragança

Faculdade de Educação

Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Vieira e Souza Examinador- avaliador- Conceito

Universidade Federal do Pará

Campus Universitário de Bragança

Faculdade de Educação

Prof^º Me. Deyverson Luener de Oliveira Ferreira- Avaliador- Conceito

Universidade Federal do Pará

Campus Universitário de Bragança

Faculdade de Educação

BRAGANÇA – PA

2023

AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus pais, Sotero Marques e Benedita Remédios, meus tios Gilberto Rodrigues e Rozangela Remédios, minhas irmãs, Karoline Remédios, Jéssica Marques e Karina Remédios, que acreditaram e confiaram em mim durante too o processo.

Gostaria de agradecer grandemente a minha avó Angelita Remédios que me inspirou e me manteve firme em todo meu processo de desenvolvimento e que me levantava sempre que pensava em desistir e ao meu sobrinho Isaac Ribeiro que me mostrou que posso ser fonte de inspiração e me ensinou a me orgulhar da mulher que sou hoje, para ele um exemplo a ser seguido.

Aos meus amigos Adriana de Paula, Manoel Barros, Silvio José, Thiago Ferreira, Graciane Araújo, Isis Talita, Maria Aldileia, Jose Santos e Arlinda Nascimento que estiveram comigo desde o início do curso e me apoiaram nesses últimos cinco anos juntos meus sinceros agradecimentos. E por fim meus agradecimentos aos docentes da FACED que colaboraram bastante com a minha formação profissional e pessoal, em especial aos professores Ana Paula Souza, Antônio Matheus, Rogerio Andrade, Dayverson Luener e minha querida orientadora Maria da Luz.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. DA OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA.....	9
2.1 DIAGNOSE: Caracterização da escola e da Turma e sala de aula	9
2.2 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: O que e como se faz!.....	13
3. REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO TEORIA <i>VERSUS</i> PRÁTICA	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:	21
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	23
ANEXOS:.....	26

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA/ ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA EXPERIÊNCIA BRAGANTINA¹

Suely Marques da Silva²

Maria da Luz Duarte Leite Silva³

RESUMO

O Estágio Supervisionado é relevante para a formação docente por proporcionar se realizar de fato a ligação entre a teoria e a prática, promovendo o desenvolvimento profissional, através da práxis educativa, partindo de uma epistemologia da prática. Vale destacar que, a realização do referido Estágio ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Jorge Daniel Souza Ramos, localizada na Avenida Santos Dumont, Perpétuo Socorro em Bragança/PA, no turno matutino, no período de 05/09/2023 a 22/09/2023. O objetivo deste estudo é compreender a relação teoria-prática na sala de aula, numa perspectiva da epistemologia da Práxis. Vê-se o estágio como um eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse momento que o estagiário tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano. Para sustentação teórica subsidiou-se de algumas abordagens teóricas como: Barreiro e Gebran (2006), Antunes (2017), Nóvoa (1995), Pimenta e Lima (2004), Pimenta (2012), Barreiro e Gebran (2015), Tardif (2002), dentre outros. Esta pesquisa se caracteriza como descritiva e explicativa. Para Silva & Menezes (2000, p.21) a pesquisa descritiva procura apontar as características da realidade de determinada população e de qualquer fenômeno/fato que instigue interesse ou demande de uma problemática a ser investigada e compreendida. Para dá categoria a este estudo, optou-se também por realizar um questionário para ser respondido pela professora regente da sala *lucus* do estágio por compreender que conforme apresenta Lakatos e Marconi (2002, p.201): o questionário “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” Logo, este estágio trouxe sensações e interpretações distintas vivenciadas por cada sujeito estagiário, nessa perspectiva afirma-se que a experiência tanto observacional, quanto a prática, trouxe reflexões acerca de aspectos tanto positivos, quanto negativos, que regem as atitudes enquanto profissional em formação, reflexões que fazem repensar o papel de atuação na docência. Por fim, pode-se dizer que o questionário destinado a professora regente do *lucus* da pesquisa possibilitou fazer uma analogia dos saberes teóricos com a prática pedagógica dessa professora, bem como, fez refletir sobre a importância do estágio na formação do futuro professor para o desenvolvimento da epistemologia da práxis. Assim, se percebe que o estágio é um momento crucial na formação do professor, é a oportunidade de viver a realidade de sala de aula numa perspectiva epistemológica.

¹ Relato de Experiência, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará Campus Universitário de Bragança-PA. Trabalho apresentado de acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA N°01/2023 – FACED/CBRAG/UFPA.

² Graduando em pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Faculdade de Educação/ FACED. Email: marquessuely274@gmail.com

³ Doutora em Letras/Literatura pela UFRN, mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2013). Especialização em Literatura e ensino (IFRN), Especialização em Educação (UERN) e Especialização em Tecnologias em Educação (PUC-Rio). Possui graduações em Letras/Português pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2008) e PEDAGOGIA pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2000), atualmente é Professora efetiva em estado probatório vinculada ao Campus Universitário de Bragança pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará.

Palavras- chave: Formação. Teoria/ Prática. Epistemologia da Práxis.

ABSTRACT

The Supervised Internship is relevant for teacher training because it allows the connection between theory and practice to actually be made, promoting professional development, through educational praxis, based on an epistemology of practice. It is worth highlighting that the aforementioned Internship took place at Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Jorge Daniel Souza Ramos, located on Avenida Santos Dumont, Perpétuo Socorro in Bragança/PA, in the morning shift, from 09/05/2023 to 09/22/2023. The objective of this study is to understand the theory-practice relationship in the classroom, from a Praxis epistemology perspective. The internship is seen as a central axis in the academic training of the future teacher, as it is through this moment that the intern has access to the knowledge essential for the construction of identity and everyday knowledge. For theoretical support, it was supported by some theoretical approaches such as: Barreiro and Gebran (2006), Antunes (2017), Nóvoa (1995), Pimenta and Lima (2004), Pimenta (2012), Barreiro and Gebran (2015), Tardif (2002), other teeth. This research is characterized as descriptive and explanatory. For Silva & Menezes (2000, p.21), descriptive research seeks to point out the characteristics of the reality of a given population and any phenomenon/fact that instigates interest or demands a problem to be investigated and understood. To classify this study, it was also decided to carry out a questionnaire to be answered by the teacher in charge of the internship locus, understanding that, as presented by Lakatos and Marconi (2002, p.201): the questionnaire “[...] is a data collection instrument, consisting of an ordered series of questions, which must be answered in writing and without the presence of the interviewer.” Therefore, this internship brought different sensations and interpretations experienced by each intern subject, from this perspective it is stated that the experience, both observational and practical, brought reflections on both positive and negative aspects, which govern attitudes as a professional in training, reflections that make us rethink our role in teaching. Finally, it can be said that the questionnaire addressed to the teacher regent of the research site made it possible to make an analogy between theoretical knowledge and the pedagogical practice of this teacher, as well as making us reflect on the importance of the internship in the training of the future teacher for the development of the epistemology of praxis. Thus, it is clear that the internship is a crucial moment in teacher training, it is the opportunity to experience the reality of the classroom from an epistemological perspective.

Keywords: Training. Theory/Practice. Epistemology of Praxis.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado no Ensino Fundamental é um componente curricular obrigatório, sendo implementado e exigido pelos pareceres do CNE/CP 9, 21, 27 e 28/2001 e

nas Resoluções CNE/CP 1 e 2/2002 e 1/2006. Essa última é específica para o Curso de Licenciatura em Pedagogia. O Estágio é sem dúvida um momento ímpar na formação docente dos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura, pois propicia ao aluno estagiário vivenciar as práticas docentes, além de possibilitar se conhecer toda a dinâmica do contexto escolar e, principalmente da sala de aula.

Assim, é o momento de o estagiário trazer aspectos do campo teórico estudado durante o curso, para a execução da prática/experiência. Daí a reflexão ocorre a tríade ação/reflexão/ação, esse fato facilita o desenvolvimento de boas estratégias na das metodologias utilizadas na prática educativa/ pedagógica.

Para Tardif (2002), "O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação dos futuros professores, permitindo a integração de conhecimentos teóricos com a prática pedagógica real." Essa afirmação traz o entendimento de que a experiência prática adquirida durante o estágio proporciona aos estudantes de Pedagogia a oportunidade de aplicar conceitos científicos em situações reais de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a carreira docente.

Além disso, Conklin (2010) enfatiza que o Estágio Supervisionado, também é crucial para a reflexão crítica sobre a prática, pois a construção de identidade profissional e a compreensão das dinâmicas complexas da sala de aula torna-se, assim, um pilar fundamental na formação dos educadores competentes e comprometidos com o desenvolvimento de uma práxis escolar. Portanto, a integração constante do estágio supervisionado no currículo de pedagogia é um aspecto indispensável na formação de professores, uma vez que possibilita o viver as teorias e, conseqüentemente o enfrentar as adversidades da educação contemporânea com certa categoria.

Vale destacar que, a realização do referido estágio ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Jorge Daniel Souza Ramos, localizada na Avenida Santos Dumont, Perpétuo Socorro em Bragança/PA, no turno matutino, no período de 05/09/2023 a 22/09/2023.

Nesta atividade da formação teve-se como objetivo geral: **Compreender a relação teoria-prática na sala de aula, numa perspectiva da epistemologia da Práxis.** Quanto aos Objetivos específicos: Procurou-se compreender os aspectos da prática educativa apresentada em sala de aula; refletir e analisar com base no campo teórico concepções pedagógicas identificadas no trabalho apresentado pela concedente; desenvolver uma intervenção pedagógica contextualizada.

Esta pesquisa se apresenta como descritiva e explicativa. Para Silva & Menezes (2000, p.21) a pesquisa descritiva procura apontar as características da realidade de determinada

população e de qualquer fenômeno/fato que instigue interesse ou demande de uma problemática a ser investigada e compreendida.

2. DA OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA

2.1 DIAGNOSE: Caracterização da escola e da Turma e sala de aula



A Escola Municipal de Ensino Fundamental Jorge Daniel Sousa Ramos, dispõe de uma Estrutura Física composta por (02) duas salas de atendimento Educacional Especializado (AEE), (01) uma biblioteca com sala de leitura, (01) uma cozinha, (01) uma quadra não coberta, além de (04) quatro banheiros (02) dois masculinos e (02) dois femininos, (10) dez salas de aula, ofertando (02) turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais nos turnos matutino e vespertino.

Vê-se que a referida escola apresenta um espaço físico razoável, podendo ser este aproveitado para desenvolver uma boa construção do saber conviver com os outros. Isso posto, por entender que para o sujeito ter uma vida social é necessário o se ter o processo de interação com o outro possibilitado. Enquanto sujeitos humanos, pode-se dizer que é na família que se dá início a esse processo. Todavia, é na escola, que ele se amplia e concretiza o ser social. Partindo desse entendimento, sabe-se que o espaço escolar deve se tornar um lugar que ajuda os alunos/sujeitos sociais a muito mais do que aprender a ler e contar: é o espaço onde aprendem a se comunicar, fazer amigos, resolver problemas, enfim, iniciam seu desenvolvimento socioemocional e, sobretudo interativo.

Assim, foi nesse espaço, sendo a turma do 5º ano do ensino fundamental, que se realizou a execução do referido estágio, tendo uma professora regente sendo que, esta possui (27) vinte e sete anos de experiência/carreira. Possuindo formação técnica no Magistério, além de Graduação em Pedagogia. A mesma também exerce no momento a função de Vice-Diretora

da instituição concedente. Destaca-se ainda que a turma, *locus* do estágio, conta também com (02) dois profissionais de apoio, sendo responsáveis por auxiliar (02) dois alunos que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, essa turma é composta por (27) alunos matriculados, sendo (12) doze meninos e (15) quinze meninas com a faixa etária entre (09) nove e (11) onze anos de idade, tendo apenas entre (20) vinte e (22) vinte e dois alunos que frequentavam regularmente as aulas, tendo a ausência dos respectivos (02) dois alunos que apresentavam TEA.

No que tange aos aspectos gerais da dinâmica da sala de aula iniciou-se a interação no estágio da seguinte maneira, a fase de observação se deu do dia 05/09/2023 a 14/09/2023, dessa forma desenvolveu-se uma observação participativa, haja vista que houve orientação da professora concedente para promover de forma efetiva a inserção do estagiário (a) na turma.

Vale destacar que houve por parte da escola uma boa receptividade. Dispuseram todo material pedagógico da escola, bem como, teve-se um espaço aberto de diálogo com a professora regente, tudo isso, proporcionou uma rica construção de saberes/fazer docentes, além disso também uma rica troca de experiências, haja vista que a concedente possui quase (30) trinta anos de carreira o que se vê como algo positivo, pois os saberes da experiência são substanciais no êxito de uma boa prática pedagógica, isso, quando relacionada a outros saberes.

Contudo Tardif (2005) destaca a relação intrínseca entre tempo, experiência e aprendizagem na formação docente, ressaltando que a maturidade profissional se constrói ao longo do tempo, através da reflexão sobre as experiências vividas em sala de aula; o que propicia a reflexão acerca da construção da identidade profissional e suas implicações no processo ensino aprendizagem, bem como a importância da difusão do registro e da troca de experiências entre aqueles profissionais que já exercem o magistério com aqueles que estão em processo formativo.

Para Tardif (2005) o saber docente é um “saber plural, composto por vários saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (p.54). Assim sendo, com base na ideia de pluralidade, o referido teórico mostra que os saberes docentes só podem existir quando em interação com outros saberes os quais ele classifica como: Saberes da Formação Profissional; Saberes Disciplinares; Saberes Curriculares; Saberes Experienciais.

Dessa maneira a rotina básica da turma consistia em dois períodos diários, no turno matutino, era dividido por um intervalo de (15) quinze minutos que era acionado por um sinal/de campainha as 09h45minh; nove e quarenta e cinco, sendo que durante a semana havia duas

aulas de Educação Física as Terças e as Quintas Feiras. Havia também, (01) uma aula semanal de Informática as Quartas Feiras.

Todo início das aulas matinais seguiam uma rotina diária: primeiramente tinha uma acolhida dos alunos, seguido de oração coletiva e, posteriormente, a gestão escolar junto a Coordenação Pedagógica estava orientava e incumbia os professores das turmas do 5º ano a darem suas aulas priorizando apenas o ensino de Língua Portuguesa e Matemática, suprimindo o ensino de outras áreas do conhecimento, com o intuito de estabelecer um padrão pedagógico que atendesse durante o semestre sanar as dificuldades diagnosticadas pela avaliação do SAEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. O que se pode dizer que a escola não conseguia ver que ensinado as outras disciplinas, como Ciências, História, Geografia entre outras, também se está trabalhando leitura e interpretação.

A referida escola também argumenta que após a realização de alguns simulados, observou que os alunos apresentavam dificuldade em interpretação de textos e na resolução de problemas matemáticos. Dessa forma, observou-se que a escola no momento estava preocupada com a elevação do índice do IDEB, isso, se verificou no estágio desde o período de observação. Todas as ações eram articuladas pela gestão, coordenação e professores como foco nessa avaliação externa do SAEB.

O IDEB foi criado em 2007 e, conforme Ministério da Educação – MEC - reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O IDEB é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Nesse sentido, o conteúdo trazido pela professora consistia em Língua Portuguesa, ora com a utilização do livro didático, ora com atividades que continham os aspectos que compõe a utilização dos pronomes, mais especificamente, os pronomes possessivos, pessoais e demonstrativos; além dos verbos e suas conjugações. Em matemática trabalhou com os polígonos, e suas características e propriedades. Ademais, a metodologia da professora era sempre pautada por esses dois componentes curriculares, constituindo-se em uma corrente prática advinda segundo a mesma de vários saberes e várias vertentes pedagógicas.

Ao mesmo tempo pode-se dizer que a postura da professora apresentava como uma educadora de pulso firme, pois a todo tempo exigia respeito e compromisso de seus educandos, se observou que os alunos sempre a obedeciam, tinham respeito pela mesma, ou porque não dizer, certo medo. Isso porque os alunos demonstrassem mais elétricos, diríamos ativos, ou mesmo, quando havia entre eles alguma discórdia de atitudes, a professora chamava atenção

em público, o que leva a pensar que a mesma usava de uma pedagogia tradicional, pois os alunos tinham que falar só quando indagados por ela. Tinham que manter-se em silêncio. Segundo Libânio (1994), a pedagogia tradicional, se caracteriza por uma abordagem centrada no professor e na transmissão de conhecimento, muitas vezes desconsiderando a participação ativa dos alunos no processo educacional.

Observou-se que raramente a professora acrescentava a sua pedagogia aspectos que se aspectos em que o aluno se tornava ativo, dona da voz. Essa postura precisava ser uma constante, pois só se aprende a aprender se possibilitado a saber/fazer. Dessa forma, estaria proporcionando estratégias tendo em vista a emancipação dos alunos. Essa prática é baseada nas ideias de Paulo Freire. Na perspectiva Freiriana a prática educativa deve possibilitar a emancipação, no qual educadores e educandos devem se envolver na construção do conhecimento, e este conhecimento deve ser construído em diálogo crítico/ reflexivo e dialógico. Desse modo, Freire mostra que a educação deve ir além da mera transmissão de informações, buscando a conscientização e a transformação social (FREIRE, 1970).

Na medida em que se dispõe aos educandos espaços abertos ao diálogo de modo que ouçam e falem, estar-se possibilitando se estabelecer uma relação mais próxima do desejado para a educação do século XXI – que são: desenvolver os aprenderes na escola. Esses são: aprender a aprender; aprender a ser; aprender a viver e aprender a fazer.

Adiante, durante o Estágio, especificamente na observação pode-se notar que os alunos da turma em questão, apresentava dificuldades em interpretação textos e enunciados, mesmo que eles soubessem de certas informações ou determinados assuntos ligados aos seus contextos, ou de assuntos já estudados em sala de aula, quando faziam as leituras dos textos não sabiam identificar aspectos que os mesmos poderiam ter ciência, o que, por sua vez, leva-nos a entender que não conseguiriam no mento se sobressaírem na avaliação do SAEB, que tanto era focado pela escola.

Apresentavam muita dificuldade nos aspectos matemáticos, como na leitura de representações gráficas, problemas, nas operações matemáticas. Em um diálogo com a professora regente de sala ela destacou que essas dificuldades dos alunos ainda são sequelas da Pandemia da COVID-19 - associada ao vírus Sars-CoV-2. Falou que por instruções sanitárias orientadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, pelo Ministério da Saúde, que decretou o isolamento social, os alunos e professores não produziram como nas aulas presenciais, pois ambos não estavam preparados para essa nova realidade demandada pela Pandemia, prejudicando pedagogicamente os alunos da rede pública de ensino.

Dessa forma, como já dito, o período de observação incluiu também a participação na execução de algumas atividades de sala de aula e, a partir de diálogos e troca de experiências foi possível elencar aspectos diversos que culminariam na elaboração da Proposta de Intervenção. Tudo isso, possibilitou se levar em consideração as dificuldades que os alunos apresentavam.

Destaca-se que a orientação trazida pela professora concedente, foi basilar para o desenvolvimento exitoso da Intervenção, que, todavia, proporcionou a certa liberdade na elaboração das práticas pedagógicas propostas. A professora regente orientou que se pensasse em propostas didático-pedagógicas se norteando pelo planejamento da escola, afinal a inserção em um novo contexto escolar real para o discente em formação requer, também, adaptação ao ambiente, por isso, é importante que se tenha um olhar investigativo, além de uma postura flexiva de modo a mudar as estratégias pedagógicas sempre que preciso for, de modo a agir eficazmente, frente às adversidades em sala de aula.

2.2 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: O que e como se faz!

A organização do planejamento para o trabalho pedagógico e aplicação do Projeto de Intervenção, perpassou pela orientação junto da professora concedente/regente de sala de aula, que anteriormente mencionado, havia orientado a pensar as propostas para a regência a partir do planejamento orientado pela escola, o que seria continuar enfocando no conteúdo relacionado à Língua Portuguesa e Matemática.

Vale destacar que, mesmo se propondo a estar seguindo o sugerido pela professora regente, ficou acordado que poderia dinamizar as aulas. Daí, todo início de foi introduzido uma dinâmica de acordo o assunto a ser trabalho, sempre atentando para as necessidades apresentadas pelos alunos, de modo a fomentar a participação de todos em sala de aula.

Optou-se por trabalhar a intervenção a partir de Sequência Didática, elaborada para ser desenvolvida durante três dias, contemplando o ensino de Língua Portuguesa, por acreditar que se estaria desenvolvendo os assuntos trabalhados de maneira articulada, tende em vista um envolvimento dos alunos. Para Zabala (1998) a sequência didática é um processo estruturado que permite aos educadores criarem ambientes de aprendizagem mais envolventes e eficazes, nos quais os alunos podem construir conhecimento de maneira significativa. Essa forma de planejamento possibilitou práticas dinâmicas, corroborando com as propostas curriculares mais dinâmicas e contextualizadas, indo de acordo com a realidade e as subjetividades apresentadas pelos alunos.

Utilizou-se também como referência para a construção da Sequência Didática, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por ser conhecedor de que é um documento orientador que tem como premissa desenvolver nos alunos as habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento cognitivo e intelectual. Tendo em vista o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação de textos, trabalhou-se com o livro: “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, assim como a obra literária infanto-juvenil: “Conversa de gatos” de Marcos Bagno. No momento que se discutiu essas narrativas, a participação dos alunos foi bastante expressiva, eles não se continham em perguntar e se colocar na história. Realmente, pode-se ver a imersão dos alunos no texto. Antunes (2017) diz que: “[...] é necessário que o professor já nos anos iniciais da escolarização, tome o texto como objeto de suas análises: fale sobre ele; fale nele e dele.” (ANTUNES, 2017, p. 28). Isso foi o que aconteceu, explorou-se o texto, sempre pensando no porquê que o autor escreveu isso, e não, sobre como é de costume, pensar o que diz o autor.

O período de regência se deu no período de 15/09/2023 a 22/09/2023, totalizando uma carga horária de 20h. No primeiro dia de regência, no caso dia (15) quinze do nove de 2023. Iniciou-se com a dinâmica de aula no modelo de costume da professora regente. Assim, procedendo com o momento de boas-vindas dos alunos, posteriormente, seguindo de orientações do que seria trabalhado naquele momento. Trabalhou-se com a obra “O Pequeno Príncipe”, logo em seguida, focou-se em um recorte da história, o diálogo entre a Rosa e o Pequeno Príncipe, posteriormente, foi realizada uma atividade impressa feita junto a esse recorte textual.

Dando prosseguimento as atividades, foi iniciada a leitura individual, posteriormente a leitura coletiva abrindo um grande discursão, afinando para as questões das quais havia na atividade impressa. Sequencialmente, foi feito um diálogo com os alunos, afinal, a obra “O Pequeno Príncipe” é um livro pragmático e, também filosófico, pois abordavam questões diversas sobre o relacionamento humano, as relações interpessoais, questões relacionadas aos sentimentos, ou seja, essa narrativa apresenta uma dimensão ideológica variada, que abrangem situações vivenciadas no cotidiano das crianças.

As crianças não se intimidaram em nenhum momento, dialogam uns com os outros, com os estagiários e, sobretudo, com a própria narrativa, expuseram suas impressões do texto com ciência no que estavam apresentando. Nesse momento começou-se a pensar! Será que o que falara para que esses alunos se desenvolvam cognitivamente e, intelectualmente, não seriam as práticas engessadas, ou sem criatividade utilizadas pela professora? Eis uma questão

levantada. Para finalizar, houve um diálogo sobre questões emotivas nos relacionamentos interpessoais, além da despedida.

O segundo dia de regência ocorreu no dia (19) dezanove de setembro, iniciou-se a aula como uma dinâmica de descontração, em seguida partiu-se para execução da Sequência Didática ora proposta, sendo feita a apresentação do livro Infantojuvenil “Conversa de Gatos” de Marcos Bagno, que possibilita se trabalhar com questões diversas, além de uma pela exploração do texto, pode-se relacionar ao contexto dos alunos, mas também, se pode adentrar em um momento posterior a questões das variações linguísticas, pois Bagno usou variadas expressões populares utilizadas e, questões diversas ligadas à morfologia e à gramática. Vale ressaltar que primeiro exploramos a ideologia do texto, ou seja, o que se pretende dizer e o porquê se pretende dizer, para só depois adentrar-se em recortes do texto para as demais questões que necessitava ser trabalhada.

Vale destacar que, se teve o cuidado de não usar o texto apenas como pretexto para se trabalhar a gramática. Antunes (2017) ressalta: “Que exista o cuidado de ir além da simples pergunta: o que o autor disse? Convém chegar a outras questões mais amplas, mais contextuais, como: Por que ele disse? Com que intenção? Que recursos usou para se fazer entender em seus sentidos e intenções?” (ANTUNES,2017, p.29). É pensando nisso, que primeiramente se explorava o texto, para só em um momento posterior, se utilizar para outros fins. Esse cuidado de fazer diferente, de desenvolver um saber/fazer pedagógico em que ação/reflexão/ação estivesse sempre presente.

Partindo desse pressuposto, as narrativas literárias foram utilizadas com o intuito de trabalhar a Língua Portuguesa de forma dinâmica e contextualizada, pois além de trabalhar o texto em si, se trouxe aspectos diversos que compõem os conteúdos da gramática como: pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, além da conjugação de verbos, suas características, atentando, para o emprego proposital que Bagno usou na história para mostrar a riqueza que se tem no Brasil de falarem variados.

Para realização dessa aula foi utilizado projetor, livro didático, discurso oral, de modo que todos participassem dialogicamente das discussões. Pediu-se que realizassem uma leitura individual e, posteriormente, a essa tarefa, realizou-se uma leitura coletiva, ou melhor, uma roda de leitura, que aconteceu da seguinte forma: os alunos foram para frente da classe, diante de todos liam em voz alta trechos, estrofes ou versos contidos no texto – narrativa.

Durante esse momento, os alunos se mostraram bem participativos, desinibidos, afinal, também se utilizou de recursos positivos para que pudessem ter uma participação mais efetiva nas propostas trazidas.

A realização da roda de leitura se mostrou produtiva, visto que os alunos se envolveram tanto com o texto, como com o que diziam sobre o texto, considerou-se uma atividade enriquecedora de aprendizagem, pois foi possibilitado aos alunos oportunidades de socialização dos saberes, imergindo dessa forma, no mundo letrado. Para Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. E com base no Parâmetro Curricular Nacional (PCN) da Língua portuguesa (1997), diz ser preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura, principalmente a ideia de que ensinar os estudantes a ler e escrever é simplesmente ensiná-los a decodificar um texto escrito e converter letras em sons.

Posteriormente, abriu-se uma conversa para ser acordada por todos sobre as propostas que iria-se trazer, além de discutir os aspectos que permeavam a dinâmica do livro como as expressões populares contida no livro, se os alunos já ouviram essas expressões anteriormente, se eles saberiam o significado das expressões, se elas faziam parte do cotidiano delas e como elas interpretaram o livro.

Nesse sentido, essas foram os aspectos que permearam o segundo dia de regência. Dando sequência as atividades, em outro momento, foram levadas uma dinâmica - caça-palavras, que foi apresentado à turma para que eles pudessem identificar as expressões contidas no livro – narrativa estudada que podiam ver no ‘caça-palavras’, observou-se que essa estratégia os alunos se envolveram significativamente, pois demonstraram empolgação e habilidades na descoberta. Aproveitaram-se essas palavras usadas nessa dinâmica para explorar a significação delas.

Ao se estudar teóricos da aprendizagem como, Jean Piaget e Lev S. Vygotsky tem-se ciência que o aprender de maneira dinâmica traz maior participação dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, pois conforme defendido pelos estudiosos citados o processo de construção da aprendizagem deve ocorrer de maneira significativa para o aluno, só assim, estar-se lhe proporcionando condições para realizar a troca de experiências com os seus pares em sala de aula.

O terceiro dia de estágio se trabalhou com simulados do SAEB – essa atividade foi realizada junto à equipe do PROERD. Para não comprometer o andamento do cronograma, justamente com a conformidade do calendário acadêmico também dos estagiários, houve a proposição, por parte da professora, de se inseri no contexto de uma atividade pedagógica, da qual ocorreu pela parte da tarde, onde os alunos, junto à iniciativa do Instituto MIX, participaram de cortes de cabelos gratuitos. Nesse contexto, estagiário, professor regente se envolveram nesta tarefa. Nesse momento, se pode observar a dependência que os alunos apresentavam em relação ao professor, sempre estavam a pedir opiniões.

Foi no segundo tempo da aula que se pode desenvolver, ou melhor, voltar às atividades de Intervenção pedagógica – Sequência Didática. A referida proposta pedagógica tomou com premissa planejar os conteúdos considerando as habilidades e competências da BNCC. Realizou-se atividades que pudesse discutir sobre os pronomes, possessivos, pessoais e demonstrativos. Para só em outro momento discutir sobre verbos, e sua conjugação. Já no final da aula, deu para se introduzir saberes da matemática, como porcentagem.

Para introduzir porcentagem, utilizou-se um projetor e, o quadro de giz, procurou-se desenvolver o conteúdo iniciando com um vídeo explicativo acerca do conteúdo, com suas propriedades e características para os alunos. Em seguida houve exposição do assunto, de modo a explicar para os alunos o que e como se faz a porcentagem. Usou-se problemas envolvendo os próprios alunos, para só posteriormente, se utilizar de exemplos contidos no livro didático. Em seguida se aplicou uma atividade impressa, tendo em vista saber se os alunos aprenderam ou não. A correção da atividade se deu coletivamente em sala de aula.

O segundo momento da aula consiste na abordagem e na recapitulação do livro Infante Juvenil de Marcus Bagno “Conversas de Gatos” para trazer ao enfoque a questão da identificação e da classificação dos pronomes possessivos, pessoais e demonstrativos. Dessa forma, a metodologia consistiu em projetar no quadro branco imagens do livro onde às crianças iriam circular e identificar e posteriormente classificar os pronomes, além de identificar e conjugar os verbos também.

Nesse sentido, concomitantemente, também foi desenvolvida uma atividade impressa para que as crianças pudessem pôr em prática aquilo que assimilaram a estrutura da aula apresentada, com o conteúdo exposto acerca do que são os pronomes possessivos, demonstrativos e pessoais, recapitulando regras básicas da gramática e da morfologia sintais da língua portuguesa.

Ademais, o quinto e último dia de estágio ocorreu no dia 22 de outubro, essa aula consistiu em uma atividade proposta e pensada a partir das necessidades apresentadas pelos alunos, mas também, levou-se em consideração as orientações da professora regente, que se pensasse em atividades considerando o que se pede na avaliação do SAEB. Assim, elaborou-se um jogo, com o intuito de que os alunos seriam separados por equipes e, posteriormente, seriam lançadas questões que os mesmos iriam responder no quadro branco, a partir da leitura também de um texto recorte do livro conversa de gatos.

Dessa maneira, se pode trabalhar questões acerca da interpretação textual, além da morfologia e da sintaxe da Língua Portuguesa, ou seja, fez-se uso do texto em várias perspectivas, não só como pretexto para o ensino da gramática, mas também, reconhecendo

que os enunciados para se tornarem em texto precisa que se levem em consideração a textualidade. Terá que ser forçosamente em textos.” (ANTUNES,2017, p. 30).

E, por fim, finalizando as atividades desse estágio foi exibido o filme de “O Pequeno Príncipe”, quando se pode realizar uma analogia do filme com a narrativa, destacando que no filme a história é bem mais curta e que há nitidamente mais ficcionalidade, que essa é uma das características fílmica.

3. REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO TEORIA *VERSUS* PRÁTICA

Por saber que o fazer docente é construído pelas ações e práticas, ou seja, numa epistemologia da práxis, em um processo reflexivo, resolveu-se realizar um questionário para a professora regente de sala de aula, *locus* da pesquisa, tendo em vista fazer uma analogia da prática pedagógica dessa professora, com o que se observou no período na etapa da observação. Falar de epistemologia é se referir ao conhecimento, a possibilidade de se conhecer algo, e aqui esse epistemológico se refere ao saber fazer do professor, é o fazer uso da ação/reflexão/ação. E no que tange a epistemologia e formação de professores, vemos sobre uma perspectiva que visa enfrentar e viabilizar um projeto que não esteja fundamentado na epistemologia da racionalidade técnica ou prática.

A formação na perspectiva epistemológica procura construir o sentido da práxis como ação de conhecer e transformar, sustentada pelo conhecimento da realidade e reflexão, que fortalece o sentido histórico da ação educativa a favor de um ensino emancipador. Assim sendo, a epistemologia da práxis esta para o que Pimenta (2005) aponta como o triplo movimento sugerido por Schön: da reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão na ação, enquanto constituinte do professor compreendido como profissional autônomo é esse entrelaçamento teoria e pratica que se consegue a construção epistemológica da práxis. Pimenta (2005), ainda apresenta que é preciso instaurar na escola uma cultura de análise de suas práticas, a partir da problematização das mesmas e da realidade de projetos coletivos de investigação.

Sabe-se que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, proporcionando ao estagiário vivenciar a tríade ação/reflexão/ação, possibilitando se estabelecer um diálogo entre a teoria apreendida no curso de formação Inicial, nesse caso, Pedagogia no campo da prática nas escolas-campo de estágio. Nesse sentido, como forma de compreender melhor, a prática de sala de aula, resolveu-se indagar a professora regente do *locus* do estágio. Iniciou-se o questionado indagando sobre:

Qual sua área de formação? E em qual instituição se formou? E Há quanto tempo? Teve-se como resposta.

Sou Formada em Pedagogia da turma de 2006 da UFPA. Assim, já faz dezessete anos. Tenho uma especialização em Psicopedagogia pela FACINTER.

A resposta da professora leva a acreditar que a mesma possui saberes da experiência, visto que, já faz dezessete anos de prática de sala de aula. Todavia, as observações e participações que se teve com essa professora, possibilitou se ter um olhar mais atento ao contexto da sala de aula, onde se percebeu momentos particulares do que estava visível aos olhos, bem como dos dizeres e fazeres expressos nesse ambiente. Esses momentos permitiram identificar a que a prática ou experiência dessa professora não era suficiente para que ela desenvolvesse estratégias inovadoras, para atrair interesse dos alunos, isso, porque percebeu-se grandes dificuldades na aquisição do conhecimento por parte dos alunos, especificamente na questão da leitura e interpretação de textos, bem como na matemática.

Para Tardif é necessário que o professor utilize os saberes na sua prática pedagógica, quais sejam: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os saberes disciplinares; os saberes curriculares; e, os saberes experienciais. O que se verificou que no fazer pedagógico dessa docente o que prevalecia era o saber da experiencial, é tanto, que suas leituras teóricas se resumia as leituras feitas na graduação, e os livros didáticos utilizados pela professora, era um único, o adotado pela escola.

Prosseguindo as indagações se perguntou: Após a sua Graduação, houve outros investimentos na sua formação?

Teve sim, como já falei uma Pós em Psicopedagogia e outros cursos de aperfeiçoamento. Cursos pequenos, a maioria através da Secretaria de Educação e em congressos. E muitos livros didáticos que estão ultrapassados. E textos em e-books, sempre procurando atualização.

A fala da entrevistada demonstra certa limitação na sua formação, pois sabemos que o professor precisa estar em constante formação, mesmo a docente expondo que possui uma especialização e cursos de curta duração, se vê que seus conhecimentos de docente precisam ser aperfeiçoados, isso, por ter se verificado lacunas na sua prática. Como aulas que se usava o quadro de giz para copiar e o livro didático. Os saberes docentes devem conforme apresentar

Tardif vincula-se as práticas do docente, proporcionando momentos de aprendizado e reflexão, num contínuo ir e vir do profissional docente. Isso posto, por se entender que o saber profissional docente deve ser constituído não por um ‘saber específico’, mas sim, por vários saberes/fazer.

Continuou-se questionando sobre: Desde quando atua como docente?

Eu terminei o magistério com 20 anos, e com 21 iniciei a prática do magistério. Fiquei um tempo parado, mas, voltei novamente para atuar em sala de aula. Isso já graduada em Pedagogia com uma nova visão de educação.

A professora nessa fala destaca que atuou como docente antes do curso de graduação, passou um tempo sem atuar, e quando retomou a prática de professora regente de sala de aula veio com mais experiência, pois vinha graduada em pedagogia. O que se pode sugerir fazendo uma analogia da fala da professora com o observado, é que há lacuna na sua formação continuada, visto que os alunos estão imersos em um mundo recheado de tecnologias, de novidades.

A partir disso, para atrair a atenção desses alunos o professor precisa fazer uso de estratégias que sejam significativas para eles. Daí se reafirma a importância de se entender e fazer uso dos diferentes saberes docentes apresentado por Tardif. Tardif e Gauthier (1996, p. 11), para quem “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”. Ou seja, os saberes docentes advêm de várias fontes, livros, experiência, formação dentre outras.

Dando prosseguimento Perguntou-se: O que é o estágio para você?

O Estágio a gente vê com o tempo em que o profissional tem para ele poder sentir ali na prática fazer essa comparação entre teoria e prática. O que ele aprendeu na faculdade dentro do seu tempo de Graduação com a prática do dia a dia.

No discurso da docente se observa que entende o estágio como o momento de se poder comparar teoria e prática. Mas, é sabido que o estágio vai além desse processo, não é momento apenas de comparação, mas sim, é a oportunidade de vivenciar a epistemologia da práxis. Muitas vezes é o momento em que o aluno estagiário experimenta a realidade de sala de aula. “As práticas devem ser nutridas pelas teorias, num processo de ir e vir, que conduz à ação-

reflexão-ação, na qual teoria e prática vão se constituindo, modificando-se e interferindo o real”. (BARREIRO E GEBRAN, 2006, p. 89). Ou seja, é no estágio, conforme apresenta as autoras que o estagiário age/refle/age novamente.

Quando se indagou sobre: O Estágio em que você fez na sua formação inicial contribuiu para sua prática de sala de aula como professora efetiva? Se sim, de que forma? Obteve-se como resposta:

Contribui sim, com algumas coisas para a gente levar para o dia a dia de sala de aula e, outras para não levar. Nem tudo que a gente vê é certo, temos que refletir para saber o que é certo. Aí a gente vai descartando, vai ponderando.

Sua fala está em conformidade com o que destaca Pimenta e Gonçalves (1990) que consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Tem-se que se ter em mente que o estágio é uma atividade curricular que envolve atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este intervir que é objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho do professor em sala de aula, no chão da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis acontece.

Por fim, perguntou-se: Como você se sente com a presença de estagiário em sua sala de aula?

Me sinto normal, eu não tenho nenhuma rejeição, eu atuo normal no dia a dia, não foi feito nenhum teatro, é aquilo mesmo, minha aula é daquele jeito, cada aula é diferente dependendo de cada assunto e da turma.

De fato, a professor se apresentou acolhedora, não se viu nenhuma prática pedagógica diferente nas aulas, é tanto que, como já dito, a docente usava quadro de giz e livro didático, além de uma rotina de iniciou de aula que não se alterava. O que se pode dizer que há limitações na formação continuada da professora em questão, talvez as formações sejam aligeiradas, pois em certo momento dos questionamentos a mesma apresentou que realiza cursos, mas, que são de curta duração.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A guisa de conclusão, o estágio é o momento da Formação Inicial do professor de grande importância, pois é nessa fase que o mesmo pode experimentar a prática, ou a epistemologia da práxis, visto que poderá relacionar teoria e prática, percebendo que ambos são indissociáveis. É sem dúvida um viver decisivo na vida do universitário, visto que este é na sala de aula que se pode construir saberes/fazer docentes de forma dialógica, superando a dicotomia teoria e prática e, conseqüentemente, superando as dificuldades encontradas na prática, visando desenvolver um ensino aprendizagem efetivo.

Portanto, o estágio supervisionado é relevante para a formação docente por proporcionar se realizar de fato a ligação entre a teoria e a prática, promovendo o desenvolvimento profissional, através da práxis educativa, partindo de uma epistemologia da prática. Partindo desse entendimento, vê-se o estágio como um eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse momento que o estagiário tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA e LIMA, 2004). Assim, sendo, essa etapa da formação do Pedagogo, deve ser vista crucial, visto que, o estagiário entra em contato direto com a escola, pondo em ação os conhecimentos adquiridos durante todo o seu percurso de formação.

Portanto, nesse estágio se pode vivenciar o que se havia discutido em sala de aula e nesse sentido, acredita-se que um dos maiores desafios foi na adequação com os alunos, por ser um público com que ainda não se tinha convivido. Tanto a sala de aula, como a clientela foi uma nova realidade. O segundo desafio foi no calendário da universidade (UFPA) por aderirem a um calendário que não condiz com o da escola campo de estágio. Porém, mesmo com as adversidades conseguiu-se montar uma sequência de aulas, com metodologias dinâmicas e atualiza isso posto por se perceber, tanto uma participação significativa por parte dos alunos nas aulas, como uma aprendizagem, também significativa por parte dos mesmos. E sem sombra de dúvidas houve aprendizado recíproco entre alunos, professor regente e estagiário.

Desta feita, apresenta-se que esse estágio foi uma fase de suma importância para o fechamento da Graduação em Pedagogia, pois se passou a entender como de fato funciona a escola de Ensino Fundamental. Essa experiência permitiu o viver no espaço da Educação bragantina e, como os sujeitos que ali estudam trazem consigo suas projeções de vida, suas perspectivas sua imaginação e seus sonhos como estudantes.

O estágio trouxe sensações e interpretações distintas vivenciadas por cada sujeito estagiário, nessa perspectiva afirma-se que a experiência tanto observacional, quanto a prática, trouxe reflexões acerca de aspectos tanto positivos, quanto negativos, que regem as atitudes

enquanto profissional em formação, reflexões que fazem repensar o papel de atuação na docência.

Por fim, apesar dos empecilhos que foram surgindo durante o estágio, pode-se afirmar que o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental trouxe consigo experiências únicas que reafirmam o empenho em seguir em diante na formação em educação, assim como em uma possível área de atuação como Pedagogo, reconhecendo é claro que ainda se precisa percorrer um longo caminho, tanto na sustentação teórica que embasa a prática, como no vivenciar as realidades distintas encontradas nos mais diversos contextos de sala de aula e, mesmo da escola. Finaliza-se com uma fala de Rios quando diz: “A competência se revela na ação.” (RIOS, 2001, p.88).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, SP: Cortez, 2003 (Coleção Questões da Nossa Época) ISBN 85-249-0922-6.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e Implicações Pedagógicas**. – 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2017.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação do Professor/ Raimunda Abou Gebran**. – 2. Ed. – São Paulo: Avercamp, 20015.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução/CP 9, 21, 27 e 28/2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais línguas portuguesas: Ensino de 1ª a 4ª série**. Brasília, DF:MEC 1997.

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em Questão**. 36. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CONKLIN, HG Perspectivas dos candidatos a professores sobre o valor do ensino dos alunos. *Ensino e Formação de Professores*, v. 26, p. 335–343, 2010.

FRANÇA, D. S. **Formação de professores: A parceria Escola-Universidade e os Estágios de Ensino**. *Uni Revista*, vol. 1, nº 2, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. [S.L.] Grupo de Publicação Internacional Continuum, 1970.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

KONDER, L. (1992). **O futuro da filosofia da práxis**: o pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M. d. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 4a ed. Atlas São Paulo, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância**: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Revista de Educación a Distância. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 15 out. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção docência em formação – séries saberes pedagógicos).

_____. GHEDIM, E. **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

RIOS, T.A. **Compreender e Ensinar**: Por uma docência de melhor qualidade. 2.Ed. São Paulo: Cortez,2001.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. UFSC, Florianópolis, 2000.

SILVEIRA, Adriele Prestes da. *et al.* **O estágio de observação e suas contribuições no campo da educação: uma análise na formação de professores**. Research, Society and Development, v 10, n 04, 2021. Disponível em: [14074-Article-182271-1-10-20210404.pdf](https://doi.org/10.24074/Article-182271-1-10-20210404). Acessado em: 28 set. 2023.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A. **A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física**: Uma Visão Docente e Discente, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **As Sequências Didáticas e as Sequências de Conteúdo.** In: Antoni Zabala / A prática educativa: como ensinar, 1998.

ANEXOS:



anexos_merged.pdf



CamScanner 17-10-2023 14.53.pdf